

O LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO COM A PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS

Ana Maria de Fátima Leme Tarini¹³⁶

Ingrid Trioni Nunes Machado¹³⁷

INTRODUÇÃO

O processo de letramento na universidade inicia de forma muitas vezes conturbada e confusa para o estudante. Ao começar a graduação, os trabalhos começam a ser solicitados pelos docentes, porém, vindos do ensino médio, os estudantes estão acostumados a produzir redação escolar de tipologia dissertativa-argumentativa propostas em vestibulares, a narrar histórias ficcionais, e muitos gêneros do cotidiano, mas não a produção textual exigida no ambiente acadêmico. Fazer um relatório de aula, de uma visita técnica ou de um projeto, seja de pesquisa ou de extensão pode ser muito desafiador, porém esta é uma rotina na vida acadêmica e é essencial para a formação dos estudantes, para vivenciar o ambiente acadêmico em sua plenitude, ter a capacidade de refletir e agir sobre ele. Nesse sentido, a produção de gêneros textuais acadêmicos-científicos torna-se fundamental para a exposição e divulgação de trabalhos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Com o objetivo de facilitar esse processo para os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), o grupo do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmicos-científicos (LILA) propôs um minicurso focado na produção de relatórios técnicos e científicos, que é uma habilidade crucial para os estudantes de Bacharelado da Ciência da Computação do IFPR, Campus Pinhais. O minicurso teve como objetivo orientar os alunos a organizar e apresentar informações de forma clara e objetiva em seus relatórios, atendendo às demandas de diferentes culturas disciplinares, projetos e eventos acadêmicos.

1 METODOLOGIA

Ao produzir um relatório, segundo Brasileiro (2021, p. 228), o autor deve ter em mente perguntas como “Quem ler este relatório conseguirá entender o que foi feito e como?” e “Esse leitor será capaz de repetir tal realização, tendo como guia apenas este relatório?” Essas questões são necessárias para que quem escreve (neste caso o relator) possa se anteceder a como a produção será recebida.

Para contribuir com essa compreensão do papel do relator e de como relatar, elaboramos um minicurso cuja metodologia de abordagem qualitativa envolve a revisão das principais estruturas de relatórios utilizados na área de computação. Abordamos aspectos essenciais para o registro dos dados gerados durante a pesquisa ou atividade de extensão, a apresentação da discussão dos resultados e a conclusão do trabalho.

¹³⁶ Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Instituto Federal do Paraná, Campus Pinhais. ingrid.machado@ifpr.edu.br

¹³⁷ Doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora do Instituto Federal do Paraná, Campus Pinhais. ana.tarini@ifpr.edu.br

O minicurso foi organizado de maneira que fôssemos tratando de aspectos relevantes para a compreensão do processo de construção da escrita. Abordamos:

- a) O que é ciência e método científico?
- b) O que é extensão?
- c) Projeto de pesquisa e extensão
- d) Relatório de extensão
- e) Coesão e coerência
- f) Prática de escrita contendo trechos de relatórios;

Como referência, desenvolvemos um formulário (*template*) para a elaboração dos relatórios de extensão do Curso de Ciência da Computação que serviu de base para a produção de um relatório do próprio minicurso como uma prática situada.

Foram atendidos (30) trinta estudantes nessa proposta, em um curso com duração de 2 (duas) horas durante o evento IV Seminário de ciência e tecnologia do IFPR, Campus Pinhais (IV Scitec).

Ao final, os participantes avaliaram a oficina com um jogo de Kahoot cujas perguntas eram um levantamento sobre o que entenderam das orientações e da atividade prática da produção do relatório do minicurso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As diferenças entre habilidades cognitivas individuais decorrem das diferenças na experiência social e cultural de cada um, não é apenas uma questão de ser letrado ou iletrado, mas da natureza social do letramento, conforme Street (2014) enfatiza.

O gênero textual relatório técnico ou científico “configura-se como texto em que se relata detalhadamente o desenvolvimento de um trabalho ou de uma pesquisa científica em um determinado tempo” (Marconi e Lakatos, 2022, p. 249). Podendo ser um registro de inúmeras atividades cotidianas e este documento se altera conforme o objetivo que possui.

O relatório técnico-científico, nas palavras da Brasileiro (2021) relata os resultados, bem como os progressos alcançados em uma pesquisa ou atividades de extensão, trazendo informações exatas, concisas, claras e objetivas; dados organizados, descrição de procedimentos, revisão bibliográfica, resultados obtidos e conclusões acerca da atividade realizada.

A produção de relatórios no contexto acadêmico exige que os estudantes compreendam além de aspectos da escrita, mas também de fundamentos que sustentam a atividade científica. Portanto, além das questões relacionadas aos letramentos acadêmicos e consoante com um dos objetivos do LILA, que é o de promover oportunidades e instrumentos para a divulgação científica, a parte inicial da oficina também promoveu uma reflexão sobre o que é o conhecimento, a ciência e o método científico.

Marconi e Lakatos defendem que o conhecimento é compreendido como uma rede de informações adquiridas por meio de experiências, aprendizagens, valores e crenças. Quando sistematizado, esse conhecimento passa a ser científico, caracterizando-se por seu caráter real (factual), contingente, sistemático, verificável, fálivel e aproximadamente exato. Nesse mesmo sentido, os estudantes também

debateram a respeito de como a pesquisa é vista como um processo contínuo de construção do conhecimento, seja para reproduzir, refutar ou ampliar saberes já existentes, seja para gerar novas informações para a sociedade (Marconi e Lakatos, 2010).

Como o público compreendeu estudantes das disciplinas Leitura e Escrita Acadêmica e Práticas de extensão que abordam a Curricularização da extensão, também foi introduzida a noção de extensão, articulada com o ensino e a pesquisa no âmbito acadêmico. O intuito foi situar a elaboração de relatórios de pesquisa e de extensão tanto dentro perspectiva da produção e circulação de conhecimento, quanto do fornecimento de informações científicas precisas para combater a desinformação e rebater mitos e equívocos com fatos científicos embasados em evidências. Neste momento, ressaltamos a importância da produção de registros bem estruturados, coesos e coerentes como instrumentos fundamentais de comunicação científica e seu papel de tomada de decisões que traz benefícios individuais e coletivos à sociedade, consoante com Paula (2013):

É tarefa da universidade para a sociedade, dialogar com ela, tentar responder às suas demandas e expectativas (....) É tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos de que são titulares as comunidades tradicionais (...). Ver a extensão universitária como uma cultura, uma prática, um compromisso, indispensáveis à plena realização da universidade como instrumento emancipatório (Paula, 2013, p. 20).

Na etapa dedicada à orientação da escrita, foram apresentados os principais elementos da produção textual acadêmico-científica. Foram destacadas práticas de organização do texto, como a construção de parágrafos com sequência lógica, uso de títulos e subtítulos, além do emprego adequado de elementos coesivos. A linguagem científica foi abordada a partir de critérios de clareza, objetividade e precisão, sendo recomendadas a eliminação de excessos, a preferência por frases curtas e diretas, a consistência verbal e a escolha de vocabulário acessível.

Na etapa final, essas diretrizes foram aplicadas por meio de um exercício prático. Como atividade de encerramento, a fim de consolidar os aprendizados, foi solicitado que cada participante elaborasse um relatório sobre a própria oficina de produção de relatórios por meio de uma produção que refletisse os conteúdos discutidos e a organização retórica do gênero relatório. Para isso, foi disponibilizado um modelo como base estrutural, e os estudantes tiveram que aplicar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação, registrando e organizando o conteúdo de forma coesa, coerente e com a linguagem adequada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final do minicurso, compreendemos que os acadêmicos puderam refletir sobre os próprios desafios e avanços na escrita e que precisam estar aptos a elaborar relatórios bem estruturados e organizados, capazes de comunicar eficazmente os resultados de suas atividades acadêmicas rotineiras como palestra, pesquisa, extensão e inovação.

Para ofertas futuras, percebemos que é necessário mais tempo para a devolução da atividade prática ao estudante, visto que não houve a oportunidade da reescrita do relatório que produziram durante o minicurso.

CONCLUSÃO

Ao conceber e ofertar ações didáticas em prol dos letramentos acadêmico-científicos para os estudantes, a experiência em tela evidencia a relevância de se criar espaços formativos que articulem a teoria com a prática da escrita acadêmica, promovendo o aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes. Ao participarem do minicurso, eles não apenas aprofundaram seus conhecimentos sobre a estrutura e os princípios da linguagem científica, como também relataram estar mais confiantes ao produzir seus próprios relatórios.

Acreditamos que a proposta tornou o processo mais significativo, pois iniciativas como esta, embora bastante curta, têm se mostrado estratégias eficazes para disseminar abordagens didáticas voltadas ao letramento acadêmico, especialmente em áreas técnicas como a Ciência da Computação, nas quais a escrita muitas vezes é vista como secundária. Os minicursos ou oficinas, ao aliar orientação teórica, prática guiada e produção com finalidade real, fortalecem o papel da escrita como ferramenta de aprendizagem e como prática social que contribui para a formação crítica e autônoma dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MOTTA-ROTH, D., HENDGES, G. H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

PAULA, J. A. de. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**.

Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>.

Acesso em: 03 Jun. 2025.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.